



sem a apreensão de ideias, correspondendo antes à comunicação, por meio da obra, da tranquilidade de espírito em que o artista se encontrava no momento da criação.

Prof. Bruno Guimarães (UFOP)

Título: Desafios da arte após o fim da arte: uma reatualização do tema hegeliano do fim da arte a partir da confrontação das estéticas de Adorno e Danto.

Resumo: Trata-se de pensar a arte contemporânea em meio à captura ideológica da arte na era da cultura industrializada. A partir das maneiras como Theodor Adorno e Arthur Danto retomam o prognóstico hegeliano do fim da arte, pretende-se examinar se tal confronto pode nos ajudar matizar o pessimismo da crítica adorniana e ao mesmo tempo superar a complacência de Danto em relação a uma arte excessivamente cooptada pelo discurso do mercado.

Prof. Oliver Tolle (USP)

Título: A faculdade de julgar em Baumgarten e Herder

Resumo: Herder reconhece o esforço da ciência do sensível baumgarteano em delimitar o alcance de cada uma das faculdades inferiores do conhecimento e a sua descoberta do *finger* como faculdade especificamente poética, mas questiona as condições de sua aplicabilidade, já que a ênfase do autor latino em um discurso abstrato e metafísico torna os conceitos – apesar de devidamente fundamentados – demasiado distantes daquilo que gostaríamos de explicar, a sa-

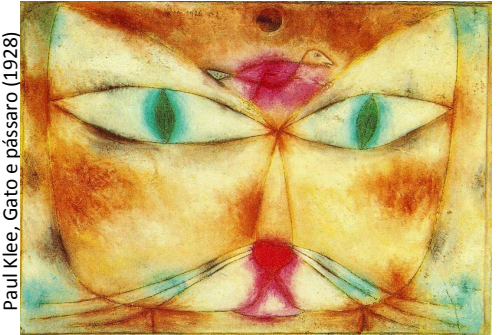
ber, a origem sensorial do conhecimento humano e os problemas práticos decorrentes dela. Ora, no lugar de conceitos abstratos, Herder defende a natureza simbólica da linguagem, a qual é mais conforme a esse deslocamento do problema do conhecimento para sua origem sensorial, embora ela só possa se desenvolver agora dentro de limites de uma antropologia.



APOIO



Paul Klee, Gato e pássaro (1928)



Jornada Estética Moderna e Estética Contemporânea

**Dia 25/06/2015 quinta-feira
14 hs—SALA 08**

**Conjunto Didático de Filosofia e Ciências Sociais
Av. Prof. Luciano Gualberto,315**

Informações e inscrições: filosofia.fflch.usp.br



PROGRAMA

14h00 – 16h30

Prof. Marco Aurélio Werle (USP)
Hegel como transição entre a estética moderna e a estética contemporânea

Profa. Cíntia Vieira da Silva (UFOP)
O projeto deleuziano de unificação dos dois sentidos de estética

Prof. Pedro Sússekind (UFF)
A estética contemporânea e o fim da arte

17h00 – 19h30

Prof. Vladimir Vieira (UFF)
Pintura da arquitetura, naturezas mortas e arte não-representacional em Schopenhauer

Prof. Bruno Guimarães (UFOP)
Desafios da arte após o fim da arte: uma reatualização do tema hegeliano do fim da arte a partir da confrontação das estéticas de Adorno e Danto

Prof. Oliver Tolle (USP)
A faculdade de julgar em Baumgarten e Herder

Resumos

Prof. Marco Aurélio Werle (USP)

Título: Hegel como transição entre a estética moderna e a estética contemporânea

Resumo: Trata-se de situar a estética de Hegel diante de seu tempo e segundo a sua herança, principalmente no século XX. De um lado, coloca-se o modo como Hegel situa a subjetividade na arte, a partir da terceira crítica de Kant, ao passo que, de outro lado, põem-se os principais temas hegelianos que serão importantes posteriormente: a relação entre arte e sociedade, arte e verdade, a historicização dos gêneros artísticos, a emergência da história e da crítica de arte, o tema do fim da arte, dentre outros.

Prof. Cíntia Vieira da Silva (UFOP)

Título: O projeto deleuziano de unificação dos dois sentidos de estética

Resumo: O projeto filosófico deleuziano tem sido caracterizado, por Deleuze e pelos estudiosos de sua filosofia, de várias maneiras: uma filosofia da diferença, uma ontologia do devir, uma teoria das multiplicidades. Em função do privilégio concedido à esfera do sensível no pensamento deleuziano, e da relevância do conceito de intensidade, a filosofia deleuziana pode ser denominada uma estética do intensivo. Uma tal estética poderia sanar a dualidade que marca a estética desde sua instituição como disciplina filosófica, passando a designar os elementos genéticos (ou, em vocabulário kantiano, formas a priori) da sensibilidade e se referindo igualmente aos juízos em torno das polaridades afetivas dentre as quais a sensibilidade oscila (prazer e desprazer). Para Deleuze, as intensidades são,

a um só tempo, antecipações da percepção, como queria Kant, e tonalidades afetivas produzidas pelas obras de arte – produtoras de novas formas de sentir e de perceber.

Prof. Pedro Sússekind (UFF)

Título: A estética contemporânea e o fim da arte
Resumo: Uma importante retomada contemporânea da tese hegeliana sobre o “fim da arte” foi elaborada pelo filósofo americano Arthur Danto, em diversos escritos, a começar pelo famoso artigo “O mundo da arte”, publicado em 1964. As reflexões de Danto sobre esse tema assumem a dupla tarefa de discutir os rumos da arte contemporânea, num período em que qualquer coisa pode ser arte, e de pensar os limites das narrativas que procuram explicar e classificar o que os artistas produzem.

Prof. Vladimir Menezes Vieira (UFF)

Título: Pintura da arquitetura, naturezas mortas e arte não-representacional em Schopenhauer

Resumo: Na filosofia de Schopenhauer, o compromisso que vivenciamos frente a objetos artísticos possui uma parte subjetiva que corresponde, em geral, a uma momentânea libertação do serviço da vontade para a qual é necessária a contemplação de ideias. Com base nas passagens em que são abordadas pinturas de igrejas e ruínas ao lado de naturezas mortas, pretendo discutir a possibilidade de um segundo tipo de prazer subjetivo associado à contemplação estética, denominado “prazer solidário”, que se daria